



Adolescentes já mataram 16 nos últimos seis meses

Se a violência contra o menor está em alta, cresce também a violência do menor infrator para com a sociedade. Só nos primeiros seis meses do ano já foram registrados 16 assassinatos cometidos por adolescentes — três a mais do que no mesmo período do ano passado. De junho de 1989 a junho deste ano foram registradas mais de seis mil ocorrências na única delegacia especializada na apuração de crimes cometidos por menores, e tiveram passagem por lá quase 10 mil meninos e meninas. Entre 92 e 93

os números indicam que a violência mantém o mesmo patamar.

A delegada Maria das Graças Salgado de Araújo, há quase seis anos à frente da Delegacia do Menor, admite que as infrações cometidas pelos adolescentes são cada vez mais frequentes e vêm aumentando significativamente — e os crimes a cada ano ficam mais graves. Ela identifica o crescimento dos homicídios como um retrato desse aumento de violência.

Para Maria das Graças, a vio-

lência é sintoma da crise em que vive o país e não é culpa do Estatuto da Criança e do Adolescente, como querem responsabilizar alguns segmentos da sociedade: “Ele, (o Estatuto) cumprido à risca, exige punições também”, justifica. Pelo Estatuto, o menor comprovadamente infrator pode pegar até três anos de “internato” — uma prisão especial, onde o adolescente também estuda e trabalha. A cada seis meses de internato, a pena é revista de acordo com o comportamento do menor

Os números das infrações

- 9.590 adolescentes passaram pela Delegacia do Menor, entre junho de 89 e junho de 93
- Foram registradas 6.119 ocorrências, entre junho de 89 e junho de 93
- No primeiro semestre de 92 foram registradas 138 ocorrências mensais, com 12 homicídios
- No primeiro semestre de 93 foi registrada uma média mensal de 134 ocorrências, com 16 homicídios

Fonte: Delegacia do Menor

Infrações mais frequentes

- Furto
- Roubo
- Uso de Drogas
- Agressões
- Homicídios

Fonte: Delegacia do Menor

Impunidade é um estímulo

A impunidade no Brasil e especialmente no Espírito Santo é uma vergonha e por isso vem estimulando a violência nos mais diversos níveis, segundo a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Criad), Rita das Graças Marques Ramos. Ela defendeu o Estatuto da Criança e do Adolescente e rebate as críticas de que ele protege os menores infratores.

Para ela, não existe uma boa compreensão da sociedade sobre o que verdadeiramente diz o Estatuto, que, segundo ela denuncia, ainda não está implantado. "O único privilégio que o Estatuto traz para o menor é o de dar a ele a condição de sujeito de direito. O grande privilégio é que o menor infrator só pode ser preso em flagrante ou através de mandado judicial, como os adultos", explica.

Rita das Graças lembra ainda que o Estatuto estabelece também deveres e pune com rigor os menores infratores. "Mas, como indivíduo em desenvolvimento e, portanto, com sua personalidade em formação, tem garantido o direito de ser conduzido a um centro de reabilitação, onde o menor terá acesso também à educação e à profissionalização", continua a presidente do Criad.

presidente do Criad.

Araceli

Voltando à questão da impunidade, Rita das Graças fala dos crimes mais famosos do Estado para exemplificar o assassinato de um dos líderes do movimento de meninos e meninas de rua no Espírito Santo. O caso Jean, segundo ela, será mais um caso como os de Araceli, do Padre Gabriel, Ana Angélica e Maria Nilce. “O caso Jean só deve engrossar a lista”.

Para exemplificar a impunidade de que tanto fala, a dirigente do Criad lembra que quando o assassinato de uma criança acontece numa briga de gangues o crime é rapidamente elucidado. Do envolvimento de policiais na morte de meninos de rua, Rita das Graças diz que existe um clamor nos Estados de que a Polícia está fazendo justiça com as próprias mãos. “A gente nunca sabe de que lado ela está. É revoltante, nós pagamos horrores em impostos e a gente vê que ele (o Estado) não nos dá nem segurança”.

Pelos dados que possui, Rita das Graças Marques Ramos contabiliza no Estado o assassinato de 105 menores de 1985 até hoje. No ano passado foram 34 mortes e este ano o número já atinge 22 casos. Mas, de acordo com ela, se somados o número de crianças desaparecidas e o de mortes não registradas, o número de assassinatos deve crescer significativamente.

Nas ocorrências, as violências

Agressão física dos pais ou terceiros	565
Violência sexual	19
Conflito familiar	139
Abandono	50
Cárcere privado	19
Fuga de casa	61
Doenças	19

Período: janeiro a junho/93

Fonte: SOS Criança